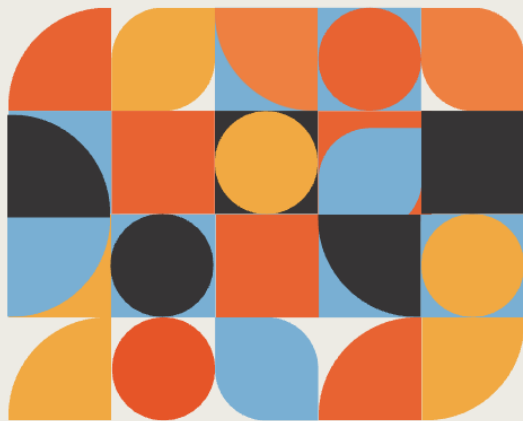




COLEÇÃO MARIQUINHA: A EXPRESSÃO DA MODA ARTESANAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE CROCHÊ

Mariquinha Collection: The expression of handmade fashion through crochet techniques

Lopes, Emily Isabel Ranincheski; Graduanda; Centro Universitário Ritter dos Reis,
emilyisabelloppes@gmail.com¹

Perini, Anerose; Ms.; Centro Universitário Ritter dos Reis, aneperini@gmail.com²

Pedron, Renata; Me.; Centro Universitário Ritter dos Reis, renatapedronritter@gmail.com³

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma coleção de moda artesanal, ambientalmente consciente e comprometida com a preservação cultural. A identidade da coleção está enraizada no crochê – uma técnica ancestral –, refletindo singularidade e zelo, ao mesmo tempo em que posiciona a moda como ferramenta de linguagem e expressão. Por meio de uma metodologia de projeto híbrida, a coleção almeja despertar emoções diversas no comportamento do observador.

Palavras-chave: Moda artesanal feminina; Técnicas de crochê; Design pela Empatia.

Abstract: This article aims to present the development of a handmade fashion collection that is environmentally conscious and committed to cultural preservation. The collection's identity is rooted in crochet – an ancestral technique – reflecting uniqueness and care, while also positioning fashion as a tool for language and expression. Through a hybrid project methodology, the collection seeks to evoke diverse emotions in the observer's behavior.

Keywords: Handcrafted women's fashion; Crochet techniques; Empathic Design.

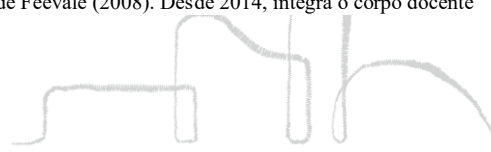
Introdução

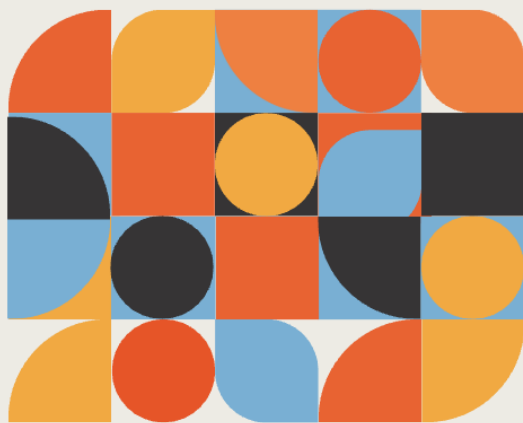
O artesanato pode ser entendido como uma tradição, uma ascendência do conhecimento e a preservação da cultura de um local. O responsável pelo fazer artesanal produz objetos caracterizados pela originalidade, por serem exclusivos e únicos, gerando meios específicos de representar e transmitir, simbolicamente, as suas experiências pessoais e sociais (Linke e Velho, 2010, p. 29-30).

¹ Graduanda em Bacharelado em Design de Moda pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. A partir de 2024, atua com prestação de serviços em Moda, Publicidade e Cultura. Desde 2021, desempenha atividades de moda artesanal de forma autônoma.

² Doutoranda em Design e Tecnologia na UFRGS, Mestre em Design Estratégico pela instituição UNISINOS (2015). Especialista em Moda, Criatividade e Inovação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - RS, SENAC/RS (2009). Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo pela Universidade de Caxias do Sul (2006). Professora em Design de Moda no Centro Universitário Ritter dos Reis - UNIRITTER.

³ Mestra em Design pela UniRitter (2015), com pesquisa voltada à relação entre teoria e prática no desenvolvimento de coleções de moda. Especialista em Fashion Marketing and Communication pelo Instituto Europeo di Design (2010). Graduada em em Moda pela Universidade Feevale (2008). Desde 2014, integra o corpo docente da UniRitter no curso de Bacharelado em Design de Moda.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Desse modo, os produtos carregados de cultura e sentimentos são capazes de provocar sensações em quem os observa, o que pode ser relacionado e evidenciado, também, à moda, ao passo que ela não se limita somente a peças e funcionalidades, mas tem o imaterial como um componente próprio e diferenciativo, podendo ser entendida como uma ferramenta de comunicação, conforme as autoras Borges (2011) e Cidreira (2005).

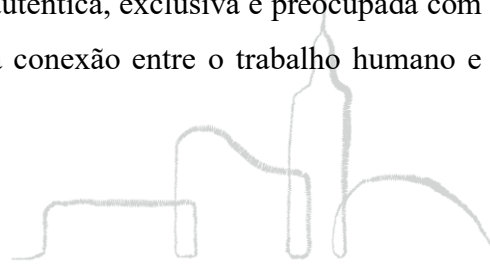
A busca por produtos e serviços destinados ao setor artesanal, é fortalecida progressivamente em face dos processos de produção convencionais, em larga escala e de forma rápida, através da indústria. Tal crescimento pode ser comprovado, em território nacional, de acordo com dados apontados pelo MinC – Ministério da Cultura (2024) – que revelam também o protagonismo dos artesãos para a afirmação da cultura do país. O movimento é perceptível, de forma semelhante, na moda, visto que o fazer artesanal, em peças de vestuário, tem se intensificado em desfiles, coleções e marcas (Fashion For Future, 2022).

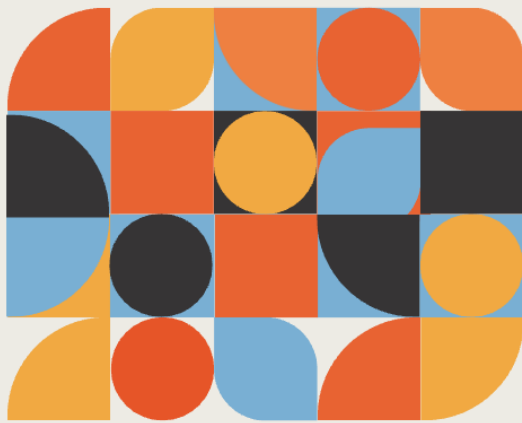
A proposta para o projeto é o desenvolvimento de uma coleção artesanal de vestuário feminino, sensível ao meio ambiente e à cultura, trazendo como identidade a configuração da técnica do crochê, de forma integral ou por meio de detalhes em determinadas partes das peças, refletindo exclusividade e despertando sentimentos, bem como, propondo ser a moda, uma ferramenta de expressão.

Para atender aos propósitos de organização, o artigo se estrutura em uma metodologia projetual híbrida, fundamentada pelos autores Choklat (2012), Gwilt (2014) e Treptow (2013) e estabelecida para auxiliar no desenvolvimento do mesmo, apontando, também, as relevâncias e os objetivos, bem como a definição de público-alvo e a estratégia do design pela empatia. Ao final, é apresentada a coleção de moda, composta por quinze *looks*, sendo dois confeccionados para a validação da proposta do projeto.

A relevância da moda artesanal

O trabalho feito à mão, resultante da moda artesanal, é capaz de suscitar afeto e gerar sensações, podendo ser “um ativador de memórias e lembranças de um passado que não foi totalmente apagado. Ao contrário, é afetivo e singular” (Fashion For Future, 2022). Buscando ser autêntica, exclusiva e preocupada com a preservação ambiental e cultural, a moda artesanal é representada pela conexão entre o trabalho humano e





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

manual com o desenvolvimento de artigos de vestuário que, por serem produzidos em baixa escala, contribuem para o consumo consciente, assim como foi indicado pelo site Digitale Têxtil (2021).

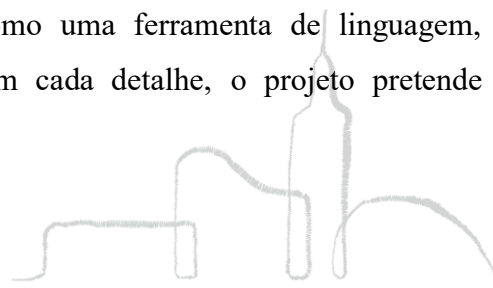
Considerando esse panorama, a proposta na criação de uma coleção voltada para o fazer artesanal de peças femininas, por meio de técnicas de crochê, apresenta como critério de relevância a diligência com as práticas sustentáveis e a preservação cultural, tendo em vista que o projeto se empenha em promover a incorporação do artesanato na moda agregando valores, despertando sentimentos e demonstrando estar preocupado com a promoção de um trabalho mais humanizado e passível à sustentabilidade. Devido ao baixo impacto e à necessidade de integrar novas práticas de consumo no cenário industrial, a coleção busca se aproximar do público consumidor por meio de uma pesquisa qualitativa, aprofundando as estratégias do design pela empatia (Gwilt, 2014). Associado a isso, este artigo é parte do projeto de conclusão de curso em Design de Moda, do Centro Universitário Ritter dos Reis, e propõe um modelo de concepção de coleção que incorpora o artesanato na confecção de peças femininas, com uma abordagem centrada nas emoções e memórias afetivas.

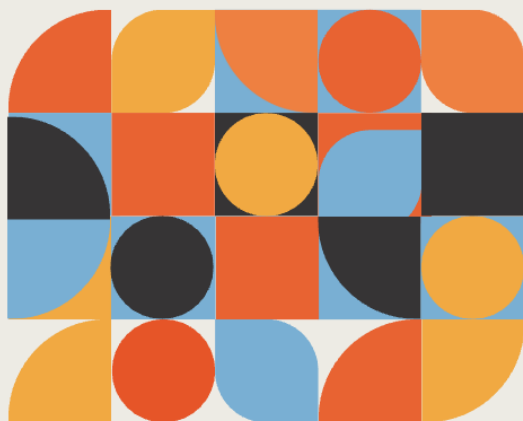
Público-alvo da proposta de coleção de moda

Segmentar o mercado e compreender os consumidores são processos fundamentais para o desenvolvimento de uma coleção de moda, ao passo que permitem a criação de propostas que levem em consideração as necessidades e preferências do público (Treptow, 2013).

Com a finalidade de entender o público-alvo do vigente projeto e afirmá-lo, foi elaborado um questionário digital, composto por perguntas abertas e fechadas, contemplando questões demográficas, opiniões relacionadas à moda, hábitos de consumo, interesses e análise da estética artesanal, bem como questionamentos envolvendo emoções na moda e no artesanato. No total, foram obtidas 223 respostas, em um período de 14 dias de aplicação da pesquisa.

Voltado, em particular, para mulheres, de 20 a 45 anos, com um estilo pessoal único, que estimam laços afetivos, apreciam conhecimentos variados, compreendem a moda como uma ferramenta de linguagem, valorizam práticas conscientes e prezam pelo conforto e cuidado com cada detalhe, o projeto pretende





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

manipular as técnicas de crochê para confeccionar peças que vão ao encontro com as características desse público, despertando sentimentos favoráveis diversos e buscando minimizar os impactos com o meio ambiente.

Design pela empatia

O design pela empatia é uma estratégia abordada por Gwilt (2014), em uma das etapas de seu método projetual, enfatizando uma conduta centrada no ser humano, para o desenvolvimento de um projeto de design de moda, considerando que as vestimentas são capazes de fornecer emoções para o público. Entende-se, também, que ao motivar um relacionamento empático entre a roupa e o usuário, o mesmo provavelmente irá cuidar da vestimenta até o fim de sua vida útil, contribuindo para as práticas sustentáveis (Gwilt, 2014).

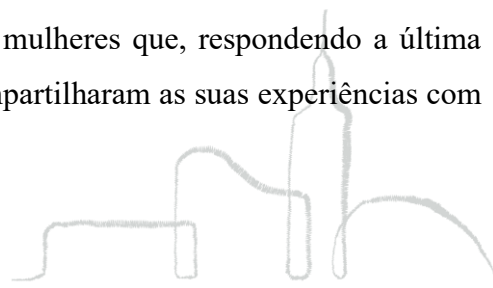
O fazer artesanal não é apenas um ornamento, é uma porta de entrada para um universo de emoções e significados, onde cada peça conta uma história podendo transmitir as emoções dos seus criadores ou refletir sensações próprias, transformando qualquer objeto em uma experiência. Os fios, fibras, linhas, pontos e nós possuem a capacidade de criar conexões e despertar emoções no usuário (Miguel, 2024). Sendo assim, foi elaborado um painel ilustrativo (figura 1) que contempla a aproximação do público com suas peças de vestuário ou itens de moda feitos à mão.

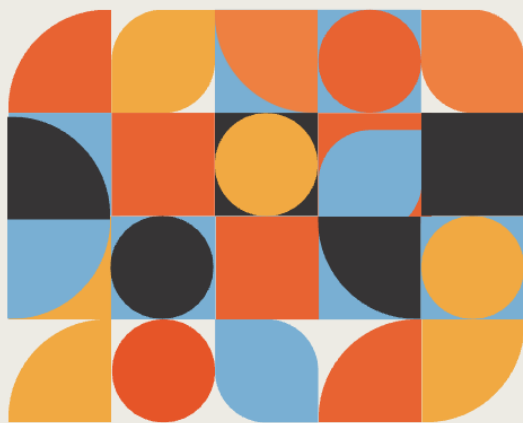
Figura 1: Painel ilustrativo como forma de aplicar a estratégia do design pela empatia.



Fonte: Elaborado pela autora.

Essas referências foram construídas a partir de fotos de algumas mulheres que, respondendo a última questão da pesquisa desenvolvida para traçar o perfil de público-alvo, compartilharam as suas experiências com





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

a moda artesanal. Conectadas à temática do projeto, demonstraram apreço pelo fazer artesanal e apego com alguns de seus objetos têxteis, por carregarem memórias pessoais.

Criatividade

Na referida etapa, de Criatividade, há a abordagem das proposições metodológicas de projeto de Choklat (2012), com a escolha da temática e inspiração para o projeto e a construção do *draping*⁴.

O tema de uma coleção é essencial para a representação da mesma, servindo como uma narrativa e sendo capaz de mesclar referências para torná-la ainda mais cativante (Choklat, 2012). Segundo Choklat (2012), a temática e inspiração de um projeto são livres e possuem as suas origens em qualquer elemento, podendo provir de observações pessoais, da história do autor e de suas vivências. Logo, o projeto tem as suas referências orientadas por experiências pessoais da autora e, também, pelo comprometimento e atuação de seus antepassados com os saberes tradicionais ligados à moda, através da figura materna. A essência da mãe da pesquisadora serve como uma fonte inesgotável de inspiração para a coleção, que faz uma alusão ao seu nome, de forma afetiva, ao carregar o título “Mariquinha”, a forma que a mãe da autora era chamada, carinhosamente, por pessoas do convívio.

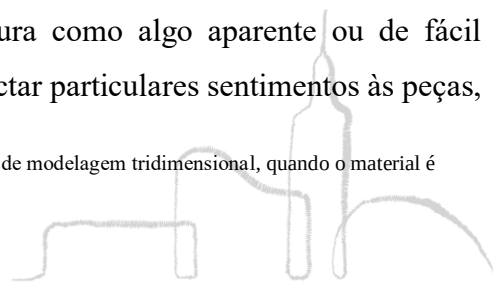
Figura 2: Painel de apresentação da temática e inspiração.

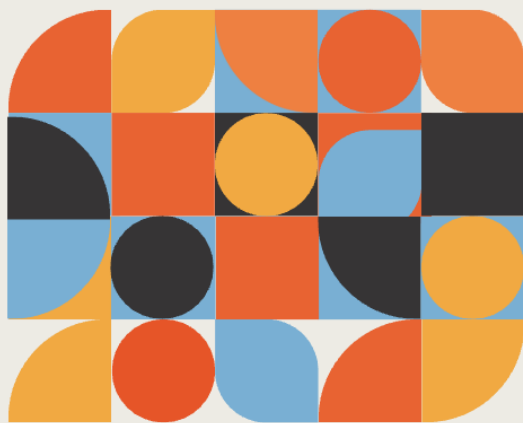


Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, a temática da proposta de coleção não se configura como algo aparente ou de fácil percepção visual, mas sim como um elemento subjetivo, que permite conectar particulares sentimentos às peças,

⁴ O *draping* é uma palavra de origem inglesa que significa “drapear” (tradução livre). Consiste em um exercício de modelagem tridimensional, quando o material é manipulado diretamente em um manequim para criar um design (CHOKLAT, 2012, p.100).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

através do carinho, dedicação e reflexo de feminilidade e originalidade da mãe da autora. Em conjunto e objetivando despertar as mais diversas sensações no comportamento do público ou simplesmente do observador, de forma a apresentar, também, a moda como uma ferramenta de linguagem e comunicação, foram realizados exercícios de drapeado (Choklat, 2012), verificando as possibilidades e a viabilidade do que se pretende desenvolver.

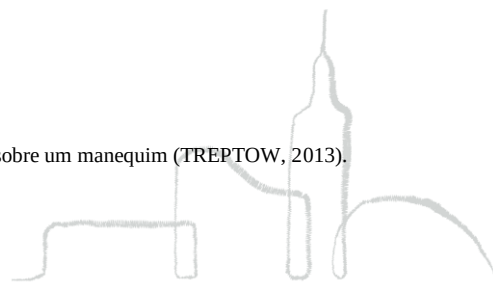
Inicialmente, criou-se possibilidades, em baixa fidelidade, por meio de exercícios de drapeado em um corpo de boneca. Em seguida, foi realizado o *draping*, em um manequim, com a experimentação de técnicas e a utilização, em especial, de quadradinhos de crochê, encaixados para gerar alternativas. A execução do *draping* viabiliza a percepção de alguns pontos importantes para o desenvolvimento das próximas etapas da coleção, entre eles, as questões do tempo e das técnicas, admitindo a expansão do processo criativo.

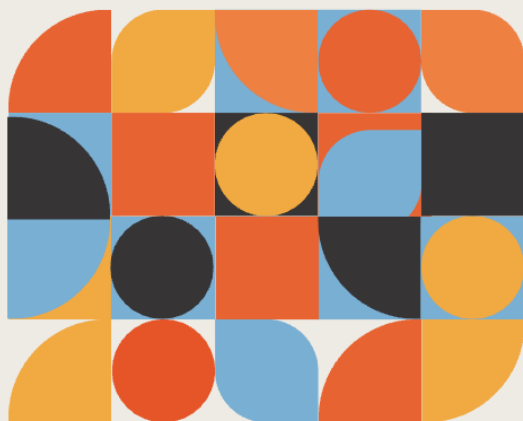
Desenvolvimento de coleção

A etapa intitulada como “Desenvolvimento de coleção” traz um breve detalhamento de alguns dos processos utilizados para a construção e efetivação da proposta projetual, e apresenta-se por meio de croquis, *moulage*⁵, confecção e resultado final – tudo isso, em conformidade com a metodologia de projeto da autora Treptow (2013).

Os croquis foram produzidos manualmente, dispostos em uma mesma pose de manequim, conforme sugere Treptow (2013), e com o propósito de ilustrar os detalhes dos 15 *looks* escolhidos. Correspondendo ao painel de inspiração do projeto, as propostas retratadas, por intermédio dos desenhos de moda, iniciam com um *design* mais justo que, gradualmente, conduz para modelos mais soltos, alguns com aspectos mais fluídos e outros mais estruturados, todavia, qualquer uma das indumentárias busca refletir autenticidade, conforto e delicadeza, sendo características almejadas pelo consumidor, que foram compreendidas através da pesquisa de público-alvo.

⁵ A *moulage* é um método, utilizado no ramo da moda, que permite visualizar e dar forma às peças diretamente sobre um manequim (TREPTOW, 2013).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3: Croquis da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em sequência dos desenhos elaborados, foi realizado o método da *moulage* em sincronia com o processo de confecção das peças, uma vez que um complementa e condiciona o outro, sendo meios inerentes de se materializar os *looks* 6 e 11 do quadro de croquis, com a manipulação de técnicas de crochê.

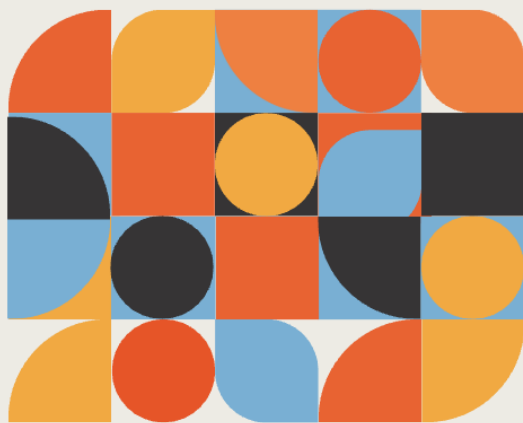
A seleção dos pontos e da maneira de confeccionar as peças, se deu, gradualmente, por meio do andamento de etapas desenvolvidas anteriormente, aludindo, em especial, aos anseios identificados na pesquisa de público-alvo, ao painel construído a partir da fase de design pela empatia, ao feito do *draping*, bem como às referências visuais da figura que serviu de inspiração à coleção, o que possibilitou a finalização da proposta.

Figura 4: Apresentação das peças finalizadas por meio de editorial.



Fonte: Elaborado pela autora.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

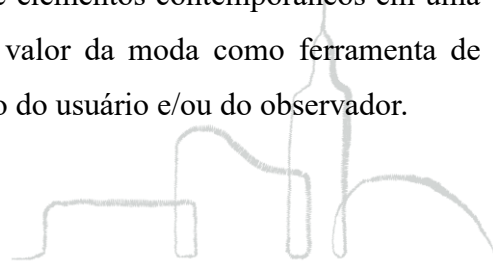
O editorial pretendeu destacar o emprego do crochê, como sendo uma técnica atemporal, capaz de se conectar com o público e de despertar sensações diversas em seu comportamento, além de evidenciar o caráter versátil e original das peças artesanais.

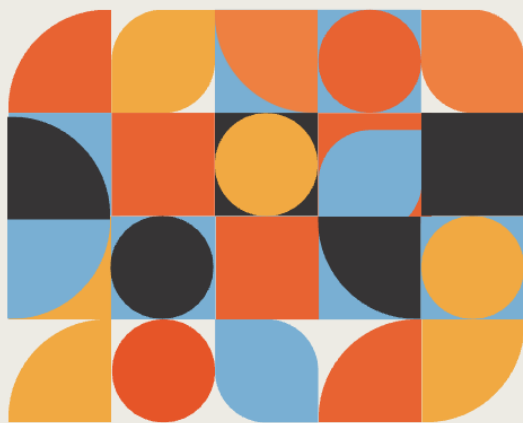
Considerações Finais

Compreender a moda como uma ferramenta de linguagem e expressão possibilita, entre outros pontos, a expansão do desenvolvimento criativo e a transmissão de díspares conceitos e significados através do vestir, tendo em vista que, a moda se transfigura em um meio de diálogo visual, que vai além do consumo. Considerando o exposto, o vigente artigo se empenhou em apresentar a dedicação de um trabalho feito à mão, com a materialização do artesanal e de técnicas ancestrais revisitadas, buscando estimular uma resposta emocional no comportamento do observador.

Para cumprir com os objetivos, foram apresentadas etapas do desenvolvimento de uma coleção de moda feminina, com a manipulação de técnicas de crochê, que destacou a importância de práticas sustentáveis, evidenciou a preservação da cultura artesanal e buscou promover uma conexão com o público, mediante ao desenvolvimento de pesquisas com o mesmo, evidenciando, em especial, a aplicação do design pela empatia (Gwilt, 2014), que permitiu a compreensão de como os itens de moda são capazes de despertar sensações diversas no comportamento do consumidor e, sendo assim, propiciam a redução dos impactos de consumo, uma vez que o usuário tende a conservar peças, as quais ele possui um apego emocional.

Levando em consideração todo o trabalho empenhado e refletindo sobre perspectivas futuras, é válido dar continuidade à proposta de coleção e ao estudo desenvolvido, realizando pesquisa com o público-alvo do projeto para compreender os níveis de empatia alcançados na coleção, igualmente ao aperfeiçoamento da técnica aplicada e/ou ainda, porventura, agregar outras técnicas manuais, que venham ao encontro de uma proposta que valorize o resgate artesanal e, concomitantemente, incorpore elementos contemporâneos em uma produção de moda, que afirme o consumo consciente e compreenda o valor da moda como ferramenta de expressão, ao despertar emoções e significados diversos no comportamento do usuário e/ou do observador.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro nome, 2011.

CHOKLAT, Aki. **Design de sapatos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

DIGITALE TÊXTIL. **Moda artesanal: sustentabilidade e criatividade em ação**. Disponível em < <https://www.digitaletextil.com.br/blog/moda-artesanal/> > Acesso em 11 fev. 2025.

FASHION FOR FUTURE. **De volta para o futuro: o papel do artesanato na moda contemporânea**. Disponível em < <https://www.fashion-for-future.com/post/o-papel-do-artesanato-na-moda> > Acesso em 11 fev. 2025.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.

LINKE, Paula Piva; VELHO, Ana Paula M. Moda, artesanato e cultura. **Revista multidisciplinar da UNIESP**, São Paulo, n. 10, p. 24–37, 2010. Disponível em < https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403121058.pdf > Acesso em 10 fev. 2025.

MIGUEL, Begoña. **A Arte de Despertar o Hemisfério Direito: Como as Peças Criativas Transformam o Nosso Bem-Estar**. Disponível em < <https://kenzaandco.com/pt/blogs/sobre-tapetes-berberes/the-art-of-awakening-the-right-hemisphere-how-creative-pieces-transform-our-well-being?srsId=AfmBOorYqcan4T9z5sVPpTK1dxwjPpMULk3dpwwrn4j8Xj7oym65jxos> > Acesso em 30 mar. 2025.

MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA. **MinC destaca protagonismo dos artesãos para a cultura brasileira**. Disponível em < <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-destaca-importancia-do-protagonismo-dos-artesaos-para-a-cultura-brasileira> > Acesso em 10 fev. 2025.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 5ª Ed. São Paulo: Da Autora, 2013.

